

Questões referentes ao texto “O MOVIMENTO NEGRO, A LEI 10.639/03 E A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA”

Nome da dupla: Anderson Lorival Jensen, Bruna Montagna

1) O que foi Movimento Negro, quais suas lutas e marcos históricos?

Um dos marcos para a luta é a criação, em 1978, do Movimento Negro Unificado – MNU, além de várias associações ligadas ao movimento de mulheres negras, às associações culturais e relacionadas com várias questões, como: saúde, educação, moradia, trabalho, bens culturais etc. Tais associações foram responsáveis pela realização de vários eventos e fóruns que se constituíram em grandes marcos de mobilização, denúncia e reivindicações acerca da igualdade racial no país. A participação do movimento negro e suas reivindicações junto ao governo foram sem dúvida, um dos principais responsáveis pelas medidas contra a discriminação racial e ações afirmativas.

2) Por que o cabelo do negro é tão importante na construção de uma identidade negra positiva?

Nesse sentido, de construção da identidade negra na escola, o corpo e o cabelo negro adquirem uma conotação especial. O corpo, ao longo da história, é um símbolo de dominação e poder nas relações sociais, que classificam e hierarquizam os povos (GOMES, 2003). O corpo possui sua manifestação marcadamente cultural, e uma das partes mais significativas desse corpo negro é o cabelo. Analisando como é visto o cabelo negro podemos compreender no que se pauta o racismo brasileiro, em que consiste ser negro neste país. O cabelo negro deve ser ressignificado na escola, seja ele crespo, alisado, com tranças. Pois o que parece ser apenas senso estético, na verdade se revela como fruto do desejo de branqueamento da população, do modelo eurocêntrico de estética e de cultura.

3) Explique o que é Afrotheofobia, como ela se manifesta e qual o papel da escola neste contexto?

A afrothefobia relacionase ao desrespeito aos Direitos Humanos e à Constituição Federal que asseguram a liberdade de culto e proíbem a discriminação religiosa. Os locais de manifestação religiosa - terreiros, ilês, abacás, roças, templos, centros, canzuás – significaram e significam para a população negra sinal de acolhimento, onde podem receber apoio dos demais e professar suas crenças. A escola também deve se configurar como lugar de acolhimento, de tolerância e valorização da diversidade de cosmovisões e saberes.

4) Ao que nos remete a formação dos quilombos?

A formação dos quilombos se remete aos tempos do Brasil Colônia e Império, quando homens e mulheres escravizados fugiam de fazendas e engenhos de açúcar e constituíam núcleos de resistência à escravidão. Os quilombos se tornaram sinônimos de resistência, portanto, causando apreensão e temor, sendo que, até hoje os remanescentes de quilombo perpassam muitas barreiras impostas pela questão fundiária e que se soma aos quesitos cor e raça.

5) Além dos quilombos, quais outras estratégias de resistência à escravidão utilizadas pelos guerreiros jagas?

Os guerreiros jagas certamente foram esses sujeitos, entre outros que faziam parte de povos guerreiros, que incitaram as várias formas de resistência dos escravizados, não apenas com a formação dos quilombos, mas através de sabotagens das ferramentas de trabalho, da automutilação, insubmissão às regras de trabalho, fugas, assassinato de senhores, abortos, organizações religiosas, entre outros. Mas de todas as formas de resistência, a formação dos quilombos foi a que mais se caracterizou como meio de negação do sistema escravista.

6) “Durante a realização da Convenção Nacional “O Negro e Constituinte” em Brasília no ano de 1986, várias reivindicações foram apresentadas aos constituintes, entre elas estavam o direito à educação e à titulação das terras em que vivem os quilombolas” (p. 21013). De que forma essas reivindicações foram atendidas na CF 1988?

As reivindicações foram atendidas aos remanescentes das comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”. Assim, o quilombo ganha visibilidade no cenário nacional e papel sociopolítico na reivindicação de políticas públicas voltadas para as Comunidades Negras Tradicionais.

7) O que são os quilombos de acordo com o Decreto nº 4.887/03?

Os quilombos são “Os grupos étnico-raciais segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”.

8)Escreva, a partir do texto, sobre a dificuldade para titulação e reconhecimento das terras como remanescentes de quilombo.

A titulação das terras perpassa muitos obstáculos nos campos político e legislativo, um dos percalços encontrados refere-se à delimitação de quem são esses sujeitos, devido à difícil interpretação e conceituação existente para o termo remanescentes de comunidades quilombolas. Sobre a noção restritiva do termo a Advocacia Geral da União reconhece que “a letra constitucional, contudo, ao dispor sobre a matéria, frustrou a legítima interpretação de sua palavra, por não lhe ter sido ofertada uma redefinição contemporânea do significado de quilombo” (SOARES, op. cit., p.71).

9) Cite os momentos de luta do movimento negro que desencadearam a demanda pelo trato específico da Educação Escolar Quilombola.

Com relação à educação, cabe destacar alguns momentos de luta do movimento negro que desencadearam a demanda pelo trato específico da Educação Escolar Quilombola. Destacamos a comemoração dos 300 anos de Zumbi, em 1995, e a realização da “Marcha Zumbi dos Palmares contra o Racismo, pela Cidadania e pela Vida”, a partir da qual surgiu a primeira manifestação pública de articulação nacional dos quilombolas: o I

Encontro Nacional, que ocorreu em Brasília no mesmo ano, reunindo uma série de reivindicações concretas das populações quilombolas para o Estado brasileiro, entre elas a educação. É importante também considerar a atuação da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), órgão de representação nacional das comunidades. Além desses momentos, temos a realização da “Marcha Zumbi + 10: Pela Cidadania e a Vida”, em 2005. Além da realização da 1ª e 2ª Conferência Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (I e II Conapir), nesse mesmo ano, movimentos esses em que a educação esteve em discussão, especificamente a educação quilombola. Mas foi somente durante a realização da Conferência Nacional de Educação em Brasília no ano de 2010, precisamente no Eixo VI – Justiça Social, Educação e Trabalho: Inclusão, Diversidade e Igualdade (CONAE, 2010, apud BRASIL, 2011) que as múltiplas expressões da diversidade foram discutidas dentro do campo das políticas educacionais. Esse documento apresentou importantes orientações para a educação das relações étnico-raciais e para a educação escolar quilombola, influenciando na elaboração das Diretrizes específicas.

10) Frente à situação de tensão, violência, racismo, violação dos direitos humanos, opressão e luta vivida pelas comunidades quilombolas no país, é imprescindível pensar na educação quilombola considerando as características sociais, culturais, políticas e econômicas em que estão inseridas. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola nos apresentam as orientações para a elaboração do currículo da educação escolar desta modalidade. Escreva 4 dessas orientações.

De acordo com o texto as quatro orientações seriam, o direito a conhecer o conceito, a história dos quilombos no Brasil, o protagonismo do movimento quilombola e do movimento negro, assim como o seu histórico de lutas.

11) “Em entrevista a Edimara Gonçalves Soares entre os anos de 2001 e 2007, a Professora Clemilda Santiago Neto, importante figura da historiografia quilombola no estado do Paraná, relatou vários percalços encontrados pelos técnicos dos Núcleos

Regionais de Educação do Paraná (NREs) e da Secretaria de Estado de Educação (SEED)”, cite-os.

Que vão desde a falta de recursos financeiros para desenvolver um trabalho específico com as comunidades quilombolas no estado. Outras dificuldades citadas são vivenciadas pelos alunos quilombolas para chegar até a escola, dando como exemplo as crianças da Comunidade de Remanescentes de Quilombo do Limitão, no município de Castro, que devem estar no ponto de ônibus às 5h00min da manhã. Essas crianças saem durante a madrugada com lanternas a partir das 4h00min da manhã. O trajeto de ônibus dura cerca de uma hora e meia, mais o percurso que deve ser percorrido a pé. Como afirma a professora, quando essas crianças chegam em casa é uma alegria sem tamanho, “Depois ninguém sabe por que quilombola desiste de estudar... Será que deve ser por preguiça... A oportunidade está sendo dada e eles é que não querem saber de nada mesmo... Nada se consegue sem um pouco de esforço e assim, com estas justificativas, a consciência do mandatário fica em paz!” (SOARES, op. cit., p.97). Além disso, muitas escolas quilombolas foram fechadas ou estavam nesse caminho, sem contar a falta de estrutura nas escolas e transporte escolar.

12) Qual o grande desafio do professor ao ensinar o conteúdo História e Cultura Africana e Afro-Brasileira?

O professor ao ensinar o conteúdo História e Cultura Africana e Afro-Brasileira tem o grande desafio de desmontar as práticas estereotipadas e preconceituosas na abordagem desses temas.